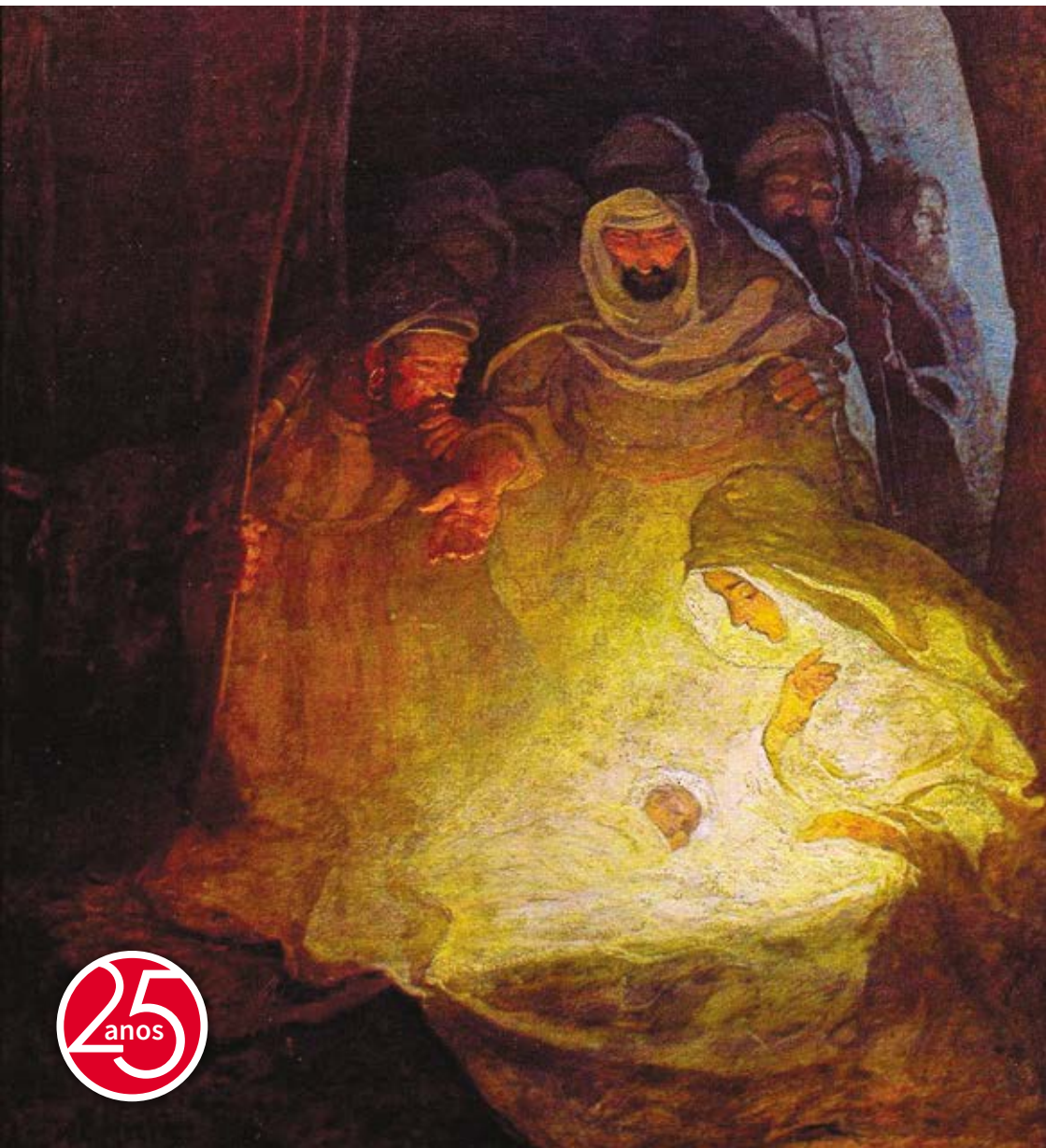




Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre
Dezembro 2020





EVANGELIZAÇÃO

Dezembro: Para uma vida de oração

Rezemos para que a nossa relação pessoal com Jesus Cristo se alimente da Palavra de Deus e de uma vida de oração.



Pe. Werenfried van Straaten, fundador da AIS

O amor ao próximo exige que também saibamos reconhecer Cristo e consolá-l'O naqueles que, no crime belicista sem escrúpulos, vestiam o uniforme inimigo.

Também esses permanecem nossos irmãos, porque Cristo os chamou a serem filhos do mesmo Pai Celeste

O que vamos oferecer ao Menino Jesus neste Natal?

Conta-se uma história muito interessante sobre S. Jerónimo (347-420), o Padre da Igreja que ficou conhecido sobretudo pela sua grande obra de tradução da Bíblia para latim, chamada a “Vulgata”. Num certo dia de Natal, o Menino Jesus ter-lhe-á aparecido e perguntado: “Hoje a Igreja celebra a festa do meu nascimento. O que é que Me ofereces neste dia?” S. Jerónimo, que vivia pobremente, apoiado por uma patrícia romana e sua filha espiritual, Santa Paula e sua filha Eustóquia, não tinha nada para oferecer. Então lembrou-se de lhe oferecer uma das suas últimas traduções, que tinha terminado naqueles dias. Mas o Menino Jesus respondeu-lhe: “Não, Jerónimo, não quero traduções, mesmo as tuas que são muito boas, porque Eu sou a Palavra original, pois as Escrituras, como dizes, falam de Mim.” “Senhor”, responde o santo, “que hei-de então oferecer-Te, pois que não tenho nada de meu?” “Oferece-me os teus pecados! Oferece-me os teus defeitos, o teu mau feitio”, respondeu-lhe o Menino!

Esta bela história mostra-nos que por pior que seja o pecador, por maiores que sejam as suas dificuldades de feitio ou de carácter - e S. Jerónimo tinha as duas coisas - o Senhor está sempre disposto a acolhê-lo, porque os pecados e o mau feitio são a única coisa que tem de próprio e à que está agarrado e de que não quer ou não pode desprender-se. Segundo Santo Agostinho, todo o bem que fazemos é resultado da graça de Deus que vem em ajuda da liberdade, e que ele traduzia nesta célebre frase: “Dá-nos o que mandas e manda o que quiseres”. Mas os pecados que o homem comete são da sua única e exclusiva responsabilidade. Por outras palavras: a salvação é dom de Deus, que vem em ajuda da liberdade para que possa aderir e praticar o bem; mas se o homem se perder, isso é da sua responsabilidade. Isto quer dizer que os pecados são como que o que o homem tem de próprio e que não está disposto a deixar assim tão facilmente. Todos fazemos esta experiência de termos dificuldade em libertar-nos de nós mesmos,

Reflectir

porque estamos muito agarrados a nós próprios, sendo que o que temos de mais próprio são os nossos pecados e o nosso mau feitio. Por isso, o Menino Jesus pediu a S. Jerónimo que lhe oferecesse os seus pecados e o seu mau feitio como presente de Natal.

Esta história é muito interessante também para nós, a quem, neste Natal, o Senhor pede que Lhe ofereçamos os nossos pecados como “presente”. Podemos fazer esse dom num acto de oblação matinal: “Dá-me, Senhor, a graça de me desprender dos meus pecados e do meu mau feitio.” Podemos fazer isso nos exercícios de ascese, na oração, na esmola e no jejum. Mas podemos libertar-nos dos nossos pecados no sacramento da penitência, na confissão sacramental.

No Verão passado, David Blaine subiu ao céu, a uma altitude de 7.500 metros, levado apenas por balões. Ao começar tinha pesos por todo o corpo, para que não subisse rapidamente, levado pelos balões, o que seria perigoso para ele, e dos quais

progressivamente se libertava para subir lentamente. Na nossa vida espiritual, que é uma verdadeira ascensão para o Céu, os pecados, o nosso mau feitio são os pesos que não nos deixam subir, porque nos prendem à terra, a nós próprios.

Carlo Acutis, o jovem de 15 anos que faleceu a 12 de Outubro de 2006, beatificado no dia 10 de Outubro passado em Assis, dizia que a confissão sacramental libertava-o do peso do pecado e assim se sentia sempre mais leve para poder subir para o Céu. Na terra já vivia no Céu! Este era o segredo da sua vida espiritual: a Missa diária, a adoração eucarística, a oração do terço e a confissão sacramental. Por isso, ele podia dizer: “Não eu, mas Deus.” Tal como Nossa Senhora, podia dizer: “O Todo-poderoso fez em mim grandes coisas.”

Que vamos oferecer ao Menino Jesus neste Natal?

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Assistente Eclesiástico da AIS

Superfície

185.180 km²

População

18.564.000

Religiões

Muçulmanos: 93,3%

Cristãos: 4,6%

Agnósticos: 2,0%

Outros: 0,1%

Línguas

Árabe



SÍRIA

NOVE ANOS DE GUERRA E UM VÍRUS

O país, esgotado pela guerra e pelas sanções económicas, tem muita dificuldade em reencontrar o seu dinamismo anterior a 2011. Em Aleppo, Hassaké e Idlib, as notícias que chegam dos Cristãos que lá permaneceram revelam uma insegurança geral acompanhada de uma resiliência admirável.

“Sobrevivemos a nove anos de guerra e não vai ser um vírus que nos destrói!” Este é o género de frase que o Padre católico arménio Antoine Tahhan ouviu em Aleppo, a grande cidade do norte da Síria que se vai reconstruindo.

A cidade que, durante tanto tempo foi o epicentro dos combates entre vários grupos rebeldes e o exército sírio, reencontrou a segurança depois da vitória

do exército sírio a 22 de Dezembro de 2016. Dois dias mais tarde, na véspera de Natal, os irredutíveis Cristãos, que apesar de tudo continuaram no seu lugar, festejavam o nascimento de Jesus nas suas igrejas destruídas pelos bombardeamentos.

Mas há uma grande distância entre estas celebrações corajosas e o reerguer da capital económica do país que abrigava



Cristã arménia regressa às ruínas da sua catedral do bairro de Al-Tilal, em Aleppo.

uma comunidade cristã muito importante antes do conflito. Uma grande parte dos habitantes de Aleppo não voltou, principalmente os mais afortunados, mais especificamente os médicos. Constituíam os alvos preferidos para os raptos perpetrados pelos “grupos rebeldes armados” que precisavam das suas competências. Cerca de sessenta mil, à volta de 60% dos médicos sírios, abandonaram o país. Só cerca de um quarto dos hospitais sírios funciona normalmente e as necessidades são imensas.

Nestas condições, a pandemia do Covid19 – independentemente do fatalismo dos cidadãos de Aleppo – representa uma ameaça muito séria. As informações sobre a sua situação real no mês de Maio de 2020 são inexistentes. Ainda assim, o Governo tomou medidas de confinamento. A 19 de Março, todas as lojas foram encerradas e foi declarado recolher obrigatório entre as 18h e as 6h da manhã. Alguns dias mais tarde, a 22

de Março, os bispos católicos de Aleppo decidiram fechar as igrejas.

O Pe. Antoine Tahhan constata tristemente que os bancos vazios se multiplicaram nas igrejas, mesmo antes da pandemia. Antes de 2011 havia trinta mil famílias cristãs em Aleppo, calcula o sacerdote. Hoje são dez mil e os que ficam são os mais velhos. A falta de jovens activos foi agravada pelo serviço militar que pode chegar aos dois anos.

Os jovens activos, que não têm de cumprir esta obrigação, encontram poucas oportunidades económicas na região de Aleppo. “Quando a cidade foi libertada, sentiu-se um grande optimismo”, testemunha o Pe. Antoine Tahhan: “Os habitantes de Aleppo colocaram a sua esperança no trabalho. Mas muitos deles continuam desempregados e os salários não são suficientes para prover às necessidades de uma família de quatro pessoas”. A crise do Líbano afectou a economia síria. As



O Padre armênio católico Antoine Tahhan.

sanções internacionais, por outro lado, pesam fortemente sobre o país, em particular sobre as regiões em construção, o que exaspera os Sírios.

Oração

Para que os Cristãos na Síria continuem de cabeça e coração erguidos, e não percam a esperança e a confiança no seu Senhor, nós Te pedimos Senhor.

A GRANDE VULNERABILIDADE DOS CRISTÃOS

Desde 2011, os EUA, a União Europeia e a Liga Árabe têm submetido a Síria a sanções que afectam sobretudo os activos financeiros, o comércio de hidrocarbonetos e o sector médico. O país está em situação de quase embargo e as entidades que procuram, apesar de tudo, estabelecer relações comerciais ou ajuda humanitária na Síria, colidem com a grande complexidade jurídica que essas medidas induzem.

Desde 2018, quando recomeçou a utilizar a auto-estrada de Damasco a Alepo pela primeira vez, diz-nos uma cristã síria: “Durante todo o percurso há marcas de pilhagem e destruição... é obra dos jihadistas que continuam a ser classificados de rebeldes pela comunicação social ocidental...”. Muito perturbada com a atitude ocidental relativamente ao seu país, diz-nos: “Passei pela aldeia de Qenayé, onde os “amáveis rebeldes” massacraram os Cristãos e destruíram um mosteiro... Espero que na minha próxima viagem, toda a região de Idlib esteja nas mãos do exército sírio. Não temos lugar na nossa terra para criminosos, jihadistas e muito menos turcos”.

Oração

Para que as instituições e a comunidade internacional revejam as suas políticas e sanções impostas à Síria de acordo com a justiça e os valores humanos, nós Te pedimos Senhor.

Yolla Ghandour reza junto do túmulo do seu filho Krikor, arménio católico nascido em Aleppo e morto aos 19 anos enquanto combatia nas fileiras do exército sírio.



OS ATAQUES CONTINUAM

Quando alude aos “turcos”, esta cristã fala das milícias do Turquemenistão financiadas pela Turquia para manter sob pressão o seu antigo adversário sírio. Na região de Idlib, no noroeste do país, continuam a impor a sua lei. Trezentas famílias cristãs ainda ali vivem, dizem os Pe. Andrzej Halemba, coordenador dos projectos da AIS no Próximo Oriente. São submetidos a impostos “per capita”, o imposto reservado aos dhimmi [súbditos não-muçulmanos] e as mulheres devem sair de rosto tapado, mas os Cristãos ficam, contra tudo e contra todos!

Entre o mosaico de etnias e minorias religiosas que constitui a sociedade síria, os Cristãos são os mais vulneráveis, afirma o sacerdote. “Os Cristãos são cidadãos de segunda... Quando é preciso contratar alguém, são sempre a última escolha.” A competição para os empregos, que se tornaram raros na

Síria, já é bastante difícil e não precisa de discriminação suplementar.

A região de Hassaké, no nordeste do país, abrigava vinte mil famílias cristãs em 2011. Hoje serão cerca de sete mil, de acordo com os cálculos de um dos bispos da zona, D. Nidal Thomas, vigário da igreja caldeia em Al-Jazira.

Esta região, apesar de pertencer oficialmente à Síria, depende actualmente de um Governo de maioria curda, que mantém relações estabelecidas com o Governo de Bashar-al-Assad. Em 2016, alguns confrontos opuseram os exércitos sírio e curdo. Para quem vive naquela zona, esta tensão latente complica a vida quotidiana. Por exemplo, os Curdos tentam estabelecer as suas próprias repartições públicas. Mas as autoridades governamentais sírias guardam religiosamente os seus registos. Isto leva a que as pessoas tenham de se inscrever duas vezes, no



Vista do campanário da igreja greco-ortodoxa de São Jorge, em Homs, reconstruída recentemente.

lado curdo e no lado governamental. De acordo com o bispo, os aviões de guerra continuam a sobrevoar o céu: “Os ataques não param. Só tivemos dois ou três dias consecutivos de calma desde que surgiu o coronavírus”.

Uma parte dos Cristãos desta região aderiram às forças da polícia do Gabinete de Segurança Sírio, conhecida por “Sutoro”. A evolução deste grupo, que trabalha em colaboração com as forças de segurança curda, ilustra as linhas de fractura que dividem toda a região. No fim de 2013, esta entidade deu origem a um grupo rival de Forças de Protecção do Gozarto, chamado “Sootoro”. Este grupo recusou a colaboração com o Governo curdo e alinhou com o regime baasista sírio...

Oração

Para que os Cristãos na Síria sejam protegidos e respeitados nos seus direitos, nós Te pedimos Senhor.

O BASTIÃO DA ESCOLA CRISTÃ

Apesar desta tensão, os Cristãos são, no geral, bem aceites e mesmo amados nesta região, assegura D. Nidal Thomas: “As organizações humanitárias são todas cristãs e 80% da sua ajuda destina-se aos muçulmanos. Ir à igreja e tocar o sino é possível, como sempre foi. Os Cristãos beneficiam de grande respeito.”

Como em muitos outros lugares no Médio Oriente, os Cristãos têm escolas de boa qualidade que se tornaram particularmente preciosas porque, durante a guerra, a maioria dos estabelecimentos de ensino administrados pelos Curdos foram encerrados e transformados em bases militares, e participam no despertar do pequeno povo cristão e na educação do povo para a coexistência. Neste momento, só 10% dos alunos são cristãos e uma grande parte do corpo docente também é muçulmano, o que contribui para o entendimento entre as comunidades religiosas.



A vida recomeça na escola cristã Jamara, em Damasco.

Apesar deste aspecto positivo, o bispo verifica a distensão dos laços que unem os fiéis à sua terra ancestral: “Muitas famílias deixaram o país e os seus parentes mais próximos querem partir para ir ter com eles. Alguns agricultores sírios regressam da Europa por pouco tempo para fazer as plantações ou colheitas, mas depois voltam para a Europa”.

Muitos deles, particularmente os mais jovens, estão preocupados com o seu futuro. Depois da série de calamidades que se verificaram no seu país, o que virá depois? Quais são as intenções dos EUA que continuam a endurecer as sanções económicas sobre o seu país? O que irão fazer os Iranianos, aliados desde a primeira hora contra os “rebel-des” mas cujo controle sobre o país muito inquieta os Sírios? E, por fim, que farão os Turcos que continuam a apoiar os grupos armados turcomanos para aumentar a sua influência?

Oração

Para que os Cristãos tenham as condições necessárias para permanecer na Síria com paz e dignidade, nós Te pedimos Senhor.

OS ÚLTIMOS REFÚGIOS DO DAESH

A sul de Deir Er Zor, a cidade a leste da Síria que viveu muito tempo cercada pelos combatentes do pseudo-califado, restam ainda jihadistas que se reclamam do estado islâmico. A partir destes refúgios, organizam ataques esporádicos sobre as forças de segurança do exército sírio ou curdo, mantendo toda a região num estado de grande tensão.

UM ÍCONE VIAJA PELA SÍRIA

O Ícone de “Nossa Senhora das Dores, Consoladora dos Sírios” foi benzedo pelo Papa Francisco no dia 15 de Setembro de 2019, domingo, mesmo antes do Angelus, na Praça de São Pedro. Este ícone tem sido recebido sucessivamente em cada uma das 34 dioceses do país. O presidente da AIS de França, Pierre Bouhey, explica: “Os nossos irmãos da Síria lembram-nos continuamente o poder da oração nas situações em que têm vivido”. Piter Essa, cristão sírio ortodoxo de 17 anos, escreve: “Tenho uma cruz ao pescoço para me lembrar que, mesmo quando me sinto perdido, não estou sozinho.”



PARA QUE OS VELHOS VOTOS DE NATAL SEJAM NOVOS TODOS OS DIAS

Perguntas, com tons de aridez e desânimo, podem brotar no coração humano em plenas festas natalícias. É tempo do Natal, de novo, e onde está a novidade?

Ao avaliar os últimos anos, ou mesmo a década que passou, o que mudou para melhor? Talvez as análises sejam marcadas pelo pessimismo, concluídas com uma afirmação melancólica: de novo, é tempo do Natal. Os votos natalícios, que ocupam a pauta dos meios de comunicação, os cumprimentos entre pessoas e os cartões enviados podem parecer mera repetição. Isto porque, dias depois, tudo parece voltar a uma rotina que tem o seu peso próprio. Os votos de Natal podem tornar-se apenas “palavras pronunciadas ao vento”, sem nenhuma força de transformação e mudança.

Em vez disso, cada pessoa deve aproveitar o tempo do Natal como oportunidade para capacitar-se para o novo.

A novidade que se experimenta não se esgota nas indispensáveis inventividades do comércio ou na criatividade de estratégias para alcançar ganhos, sair de crises, conseguir novas respostas económicas, inclusive para superar os cenários de exclusão que envergonham a sociedade. O novo do tempo do Natal está na fonte plantada bem no centro da história, perto de cada homem e mulher, no mistério insondável e inesgotável da encarnação do Verbo, Jesus Cristo, o Filho de Deus. A fonte do novo que não envelhece está entre nós e é o cântico do tempo do Natal. Está aí a novidade procurada pelo coração humano, como necessidade amorosa que alimenta o sentido da vida.

A liturgia na Igreja Católica constrói este caminho experiencial com singularidade e riqueza preciosas, além de uma incontestável força pedagógica. Essa força é transformadora, com incidência na vida de quem percorre o caminho rumo ao mistério do Natal do Senhor. **Indispensável é livrar-se das exterioridades que ancoram os corações na superficialidade. São pesados fardos que não permitem avanços**

na experiência do encantamento que o mistério do Natal opera na história da humanidade e na vida de cada pessoa.

Santo Agostinho, tocado no mais íntimo do seu ser por este mistério, expressa, de maneira admirável, a sua profundidade e o seu alcance quando diz: “Celebremos este dia de festa, em que o grande e eterno Dia, gerado pelo Dia grande e eterno, veio a este nosso dia temporal e tão breve”. Esta reflexão permite compreender melhor a novidade, sempre actual, que deve acompanhar os votos de feliz Natal. Ao alcançar esse entendimento, de modo profundo, supera-se a rotina que promove esterilidade, são superados desencantos que deprimem e fazem tantos caírem, não se deixa exaurir a força dos que combatem em muitas frentes, especialmente as que buscam a paz, a solidariedade e a justiça.

Santa Terezinha do Menino Jesus, sempre muito tocada pelas festas do Natal, em diálogo com Maria, a Mãe do Salvador, pergunta, em meditação profunda: “Terei inveja dos anjos que cantam o nascimento do Salvador? Não, porque o Senhor deles é meu irmão!” Esta verdade é a fonte da esperança que garante a novidade tão almejada pelo coração humano. **Não há outra realidade comparável ao encontro do novo que está sempre guardado no coração de Deus.** Tudo o que está fora desta fonte é repetição, não raramente enfadonha, sem força de modular os corações no amor que alimenta lógicas transformadoras, corrige os descompassos das arbitrariedades, elimina as amarguras que comprometem a fraternidade, supera as indiferenças que retardam o remédio urgente da solidariedade entre pessoas, culturas, povos e nações.

A vivência do Natal pode e deve ser a inteligente oportunidade para escrever um capítulo novo na história da sociedade, da vida pessoal e familiar. Esta tarefa é urgente, pois existe uma lista de intermináveis desafios a serem superados - da corrupção endémica (...), passando pelas disputas e manipulações que encobrem malfeitos e arrogâncias de todo o tipo, até a perda lamentável do encantamento e da ternura, que sustentam o respeito pelo outro, em todas as circunstâncias. **Os votos de Natal produzem efeitos, particularmente quando o coração humano os traduz em propósitos a serem verdadeiramente assumidos**, especialmente aqueles que corrigem os descompassos que fragilizam instituições, conturbam a família, desfiguram a vivência da fé na Igreja e perpetuam os tons de selvajaria nas relações interpessoais.

Na especialidade deste tempo, de tamanha densidade, que os votos de Natal criem a oportunidade para a reconciliação entre pessoas, classes e povos; insiram a lista dos propósitos pessoais para qualificar a vivência do Ano Novo, fecundem o encantamento por Deus e o respeito pelo semelhante, principalmente pelo mais pobre. Estes são os votos de Natal.

D. Walmor Oliveira de Azevedo, Arcebispo de Belo Horizonte, Brasil,
in https://www.snpcultura.org/para_que_os_velhos_votos_de_natal_se_tornem_novos_todos_os_dias.html



SOLENNIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA

(8 de Dezembro)

Estimados irmãos e irmãs bom dia e boa festa!

Hoje, **a Palavra de Deus apresenta-nos uma alternativa.** Na primeira Leitura há o homem que, nos primórdios, diz não a Deus e no Evangelho há Maria que, na Anunciação, diz sim a Deus. **Em ambas as Leituras é Deus quem procura o homem.** Mas no primeiro caso vai ter com Adão, depois do pecado, e pergunta-lhe: “Onde estás?” (Gn 3, 9), e ele responde: “Ocultei-me”. No segundo caso, ao contrário, vai ter com Maria, sem pecado, a qual responde: “Eis a serva do Senhor!” (Lc 1, 38). Eis-me é o oposto de ocultei-me. **O eis-me abre a Deus, enquanto o pecado fecha, isola, leva-nos a permanecer sós connosco mesmos.**

Eis-me é a palavra-chave da vida! Assinala a passagem de uma vida horizontal, centrada em nós e nas nossas necessidades, para uma vida vertical, projectada para Deus. Eis-me significa estar disponível para o Senhor, é a cura para o egoísmo, mas é o antídoto contra uma vida insatisfeita, à qual falta sempre algo. Eis-me é o remédio

contra o envelhecimento do pecado, é a terapia para permanecer jovem dentro. Eis-me significa acreditar que Deus conta mais que o meu ego. **Significa escolher apostar no Senhor, dócil às suas surpresas. Por isso, dizer-lhe eis-me é o maior louvor que lhe podemos oferecer.** Por que não começar assim os dias, com um “eis-me, Senhor”? Seria bom dizer todas as manhãs: “Eis-me, Senhor, que hoje se cumpra em mim a tua vontade!”. Di-lo-emos na prece do Angelus, mas juntos podemos repeti-lo já agora: Eis-me, Senhor, que hoje se cumpra em mim a tua vontade!

Maria acrescenta: “Faça-se em mim segundo a tua palavra”. Não diz: ‘Faça-se em mim segundo a minha vontade’, mas ‘segundo a tua’. **Não põe limites a Deus.** Não pensa: ‘Dedico-me um pouco a Ele, despacho-me e depois faço o que eu quiser’. Não, Maria não ama o Senhor quando lhe apetece, de modo descontínuo. **Vive confiando completamente em Deus. Eis o segredo da vida. Tudo pode quem confia totalmente em Deus. Contudo, caros irmãos e irmãs, o Senhor sofre quando lhe respondemos como Adão: ‘Tive medo e ocultei-me’. Deus é Pai, o mais terno dos pais, e deseja a confiança dos filhos. No entanto, quantas vezes suspeitamos d’Ele, suspeitamos de Deus!** Pensamos que possa mandar-nos alguma provação, privar-nos da liberdade, abandonar-nos. **Mas trata-se de um grande engano, é a tentação das origens, a tentação do diabo: insinuar a desconfiança em Deus. Maria vence esta primeira tentação com o seu eis-me!** E hoje olhemos para a beleza de Nossa Senhora, que nasceu e viveu sem pecado, sempre dócil e transparente a Deus.

Isto não quer dizer que para Ela a vida foi fácil, não! Permanecer com Deus não resolve magicamente os problemas. Recorda-o a conclusão do Evangelho de hoje: “O anjo afastou-se d’Ela”. Afastou-se: é um verbo forte. O anjo deixa a Virgem sozinha, numa situação difícil. Ela sabia de que modo singular se tornaria Mãe de Deus - o anjo dissera-lhe - mas o anjo não o tinha explicado aos demais, unicamente a Ela. E os problemas começaram imediatamente: pensemos na situação irregular segundo a lei, no tormento de São José, nos planos de vida que saltaram, no que as pessoas teriam dito... **Mas diante dos problemas Maria tem confiança em Deus. É deixada pelo anjo, mas acredita que com Ele, n’Ela, permaneceu Deus. E fia-se. Tem confiança em Deus. Está convicta de que com o Senhor, não obstante de modo inesperado, tudo correrá bem. Eis a atitude sábia: não viver dependendo dos problemas - quando um acaba, apresenta-se outro - mas confiando em Deus, fiando-se d’Ele todos os dias: Eis-me! ‘Eis-me’ é a palavra. ‘Eis-me’ é a oração. Peçamos à Imaculada a graça de viver assim!**

Papa Francisco, Angelus, 8 de Dezembro de 2018

Mártires e Heróis do Amor



Quatro crianças e a catequista

SÍRIA

Em 12 de Maio de 2018, a aldeia cristã de Al-Sekelbiya, numa zona rural a norte da cidade de Hama, na Síria, foi atingida por um ataque de míssil lançado pelas chamadas milícias rebeldes.

Quatro crianças (Bashar, Angy, Suheir e Jessica), numa aula de catequese, entre os 6 e os 10 anos, morreram no ataque, juntamente com a catequista, M'kashkash (40 anos) e muitas outras crianças ficaram feridas. Pertenciam todos à comunidade greco-ortodoxa.

Só em 2018 mais de 1000 crianças morreram ou ficaram feridas na Síria, enquanto milhares de outras ainda carregam as cicatrizes da guerra. Precisam não apenas de ajuda humanitária material, mas também de ajuda psicológica e aconselhamento para poderem lidar com o trauma. Só este tipo de ajuda permitirá que centenas de crianças escapem à sua dura realidade diária e encontrem uma nova esperança e conforto.

Oremos: *Por cada uma das crianças e jovens da Síria. Pelo seu crescimento na fé. Peçamos também pelos pais, para que saibam ver nos seus filhos o futuro de esperança do seu país.*

Destaque

Vela de Natal

Vela dourada em formato estrela

Formato: 8 x 11 cm

Stock limitado



oferta

Oferta do Postal de Natal
da Sagrada Família
em formato A5

Cód. D1126
€ 5,00



SEMENTES DE ESPERANÇA - *Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre*

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj, Maria
de Fátima Silva, Alexandra Ferreira
FONTE L'Église dans le monde - AIS França
FOTOS © AIS; © ismaelmartinezsanchez/ACN

CAPA *Natividade*, © Andrew Wyeth
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561
ISSN 12, 2182-3928

Isento de registo na ERC ao
abrigo do Dec. Reg. 8/99
de 9/6 art.º 12 n.º 1 A



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt